



## RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO SUPERVISORA NO PIBID

Carmem Castro e Silva Lemes

Pedagoga pela Universidade Estadual de Goiás – Campus Cora Coralina – UnU Jussara

Escola Municipal Professora Dolores Martins

carmemsilvalemes@gmail.com

Supervisora do PIBID Pedagogia/Alfabetização

Coordenador de Área: Prof. Dr. Wilson de Sousa Gomes

**RESUMO:** Este relato de experiência tem como objetivo descrever as etapas de preparo para semi-regência das discentes e as minhas experiências vividas como supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Pedagogia/ Alfabetização da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, Unidade Universitária Jussara. O programa proporciona para as discentes do curso de pedagogia a possibilidade de conhecer a realidade da sala de aula e de trabalhar com os alunos. A base teórica de estudo para a elaboração das atividades compreendeu os materiais publicados pela autora Magda Soares (2016<sup>1</sup> – 2020), bem como os materiais já utilizados para a alfabetização das crianças das turmas do 2º ano A e C (matutino e vespertino) da Escola Campo, Escola parceira do programa, a Escola Municipal Professora Dolores Martins. O projeto se revela como uma ferramenta de extrema importância para estabelecer a ligação entre a teoria apresentada nas universidades e a prática no dia-a-dia na sala de aula, agregando conhecimento tanto das discentes participantes quanto da professora supervisora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização, leitura, escrita.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como objetivo estimular a Iniciação à Docência (ID) por meio da inserção dos discentes de cursos de licenciatura no dia a dia de escolas públicas de educação básica (QUEIROZ, 2020). Por sua vez, o professor supervisor / regente da escola, tem a função de orientar as atividades das discentes na escola parceira e contribuir com a elaboração e execução dos projetos, além de acompanhar o desenvolvimento dos alunos bolsistas, garantindo o alinhamento com o planejamento pedagógico da escola e os objetivos de iniciação à docência.

Desse modo, o professor supervisor é uma parte fundamental do programa de iniciação à docência, pois, auxilia nas reflexões sobre o cotidiano escolar e na prática da licenciatura. Nesse sentido, esse relato apresenta as etapas de preparo para Semi regência das bolsistas do

<sup>1</sup> SOARES, Magda. Alfaletrar - Alfabetização e Letramento. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw>> Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.



PIBID 2025, do ponto de vista da professora supervisora. Abaixo algumas imagens registram os momentos de formação, estudos, planejamento e orientação das bolsistas:



Imagen 1: PIBID/ Reunião de Estudos.  
Fonte: arquivo pessoal.



Imagen 2: PIBID/ Supervisora ao Centro e Bolsistas.  
Fonte: arquivo pessoal.

## DESENVOLVIMENTO

Trabalho com educação infantil do Ensino fundamental I desde 2008, lecionando como professora do 2º ano a 14 anos, não havia ainda atuado como professora supervisora de um programa de iniciação à docência. O PIBID é uma experiência completamente nova, tem agregado aos meus conhecimentos como professora regente novas experiências. Atualmente, lecionando em duas turmas de 2º ano na Escola Municipal Professora Dolores Martins, 2º ano A no matutino e 2º ano C no turno vespertino. Tive a oportunidade de receber as alunas bolsistas do PIBID para desenvolveram suas atividades práticas, teóricas, produtivas e expositivas.

O PIBID teve o seu início em novembro de 2024, tendo por base teórica a produção de Magda Soares (2020) e utilizando principalmente o livro “Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever”. De janeiro a fevereiro do ano de 2025, o foco foi construir uma base teórica sólida sobre a alfabetização de crianças, para assim desenvolver métodos de abordagem eficazes para as turmas que sou regente. Nossa primeira reunião presencial ocorreu em fevereiro, e nela as professoras supervisoras se apresentaram e apresentaram suas turmas, pois é necessário que as bolsistas conheçam a realidade que iriam acompanhar.

Apresentar a realidade escolar era falar das dificuldades dos alunos na leitura e escrita, destacando que dentro de uma turma as crianças estão em diferentes níveis de aprendizagem,

além de pontuar sobre os alunos portadores de necessidades especiais que precisam ter suas atividades adaptadas. Assim, em abril de 2025, iniciou-se a fase de observação, as discentes do projeto foram divididas em grupos e posteriormente em duplas para comparecer as salas de aula. Essa fase consistia na observação das aulas ministradas e dos alunos, após esse período foram feitas reflexões sobre as dificuldades das crianças no aprendizado da leitura e escrita, identificando quais delas precisariam de acompanhamento.

Nesse momento, expliquei a importância de fazer seus registros sobre as turmas, para lhes auxiliar no momento de planejar as atividades do PIBID, pois, ali estariam registradas as dificuldades dos alunos, observações e suas próprias dificuldades, além disso, ele auxiliaria na criação de estratégias de ensino mais assertivas, considerando as necessidades específicas de cada aluno. Após a fase de observação, se iniciou em maio, a elaboração e apresentação de jogos pedagógicos baseados nos materiais bibliográficos.

Em agosto, foi decidido que seria utilizado o programa Alfamais com o livro LEIA<sup>2</sup>, aplicando as abordagens elucidadas pela literatura de Magda Soares. O LEIA (Leitura, escrita e Interpretação na alfabetização) é um material didático complementar para todas as turmas do 2º ano do ensino fundamental, das redes estaduais e municipais do Estado de Goiás. Seu objetivo é favorecer o desenvolvimento das habilidades de Língua Portuguesa envolvendo a vida cotidiana e o campo artístico-literário, bem como todas as práticas de linguagem que são abordados na base Nacional Comum Curricular (Ministério da Educação, 2017) e no documento curricular para Goiás – ampliado (Governo de Goiás, 2024).

Durante o período de observação, as bolsistas do PIBID acompanharam as aulas das minhas turmas de 2º ano, buscando compreender a rotina escolar, as metodologias utilizadas e as diferentes formas de aprendizagem das crianças. Esse momento foi fundamental para aproximar-las da realidade da alfabetização e permitir a ligação entre a teoria estudada na universidade e a prática vivenciada na escola. A diversidade das turmas evidenciou que o processo de ensino é dinâmico e que cada aluno apresenta um ritmo e uma forma própria de aprender, o que proporcionou reflexões importantes sobre o papel do professor.

Após essa etapa, iniciaram-se os planejamentos das Seminárias. As reuniões foram voltadas à análise do material didático utilizado pela escola, especialmente o LEIA e o

<sup>2</sup> GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Estado de Goiás. Leitura, escrita e Interpretação na Alfabetização (LEIA) - vivências – Goiânia: Seduc, Alfa Mais, Undime, 2024.

Alfamais, além do estudo das vivências propostas em cada unidade. Como o material era novo para as bolsistas, procurei orientá-las sobre sua estrutura e sobre como conduzir as atividades de maneira significativa para os alunos. O guia está organizado em capítulos que correspondem às Vivências do LEIA. São 6 vivências ao todo e cada vivência é dividida em 10 atividades. As Vivências são percursos de aprendizagem, estruturados numa sequência didática, a partir de um gênero textual predominante e de um assunto, que se tornaram fios condutores para a elaboração das atividades.

A 3ª Vivência foi escolhida, isso se deu por trabalhar com poemas e possibilitar a comparação de palavras e identificação de rimas, como também pelas dificuldades dos alunos de identificarem elementos de composição do poema. Magda Soares (2020) aborda a rima no capítulo 3 do livro “Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever”, onde define a rima como um dos componentes da consciência fonológica, a habilidade de refletir e manipular os sons da fala. Neste capítulo, a autora explica que a consciência fonológica é fundamental para a alfabetização e engloba a consciência de silabas, rimas, aliterações, fonemas e outras unidades sonoras da língua.

O desenvolvimento das regências permitiu explorar a consciência fonológica e o trabalho com rimas, aspectos importantes para o processo de alfabetização. Durante as aulas, as bolsistas utilizaram poemas, jogos e atividades lúdicas para estimular a leitura e a escrita, promovendo momentos de interação, criatividade e descoberta. Após as atividades participativas foi percebido que os alunos apresentaram melhorias na identificação de versos, rimas e estrofes.

As apresentações foram acompanhadas por mim, para que pudesse observar o envolvimento das crianças, a segurança das bolsistas e a evolução de suas práticas pedagógicas. Foi possível perceber o entusiasmo das discentes, o desenvolvimento de suas habilidades de planejamento e a capacidade de adaptar estratégias diante das diferentes necessidades da turma. Abaixo algumas imagens registram esse momento:



Imagen 3: PIBID/ Reunião de Planejamento.  
Fonte: arquivo pessoal.



Imagen 4: PIBID/ Bolsistas orientando a estudante.  
Fonte: arquivo pessoal.



Imagen 5: PIBID/ Atividade de Produção textual.  
Fonte: arquivo pessoal.



Imagenes 6 e 7: PIBID/ Atividades didáticas – pedagógicas.  
Fonte: arquivo pessoal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, essa etapa representou um momento de crescimento mútuo: as bolsistas puderam vivenciar a complexidade do trabalho docente. Tive a oportunidade de refletir sobre minha prática em sala de aula e, a partir das trocas e das novas perspectivas trazidas pelo grupo, experimentamos novas vivências e experiências pedagógicas. Durante minha atuação como supervisora do PIBID Pedagogia / Alfabetização, na área de produção de texto, percebi que o trabalho proporcionou momentos significativos de aprendizagem e reflexão. Essa vivência me

permitiu observar de perto o processo de construção da prática docente dos bolsistas e a importância da mediação pedagógica no ensino da leitura e da escrita.

Ao acompanhar as atividades propostas pelo material, foi notado o quanto o PIBID favorece o diálogo entre teoria e prática. As ações planejadas com base nas sequências do livro possibilitaram aos licenciandos compreender melhor as necessidades dos alunos, bem como adaptar estratégias para promover o letramento e a participação ativa dos estudantes. Como supervisora, aprendi que orientar é também aprender, orientar as bolsistas exigia não apenas transmitir experiências, mas também ouvir, dialogar e construir saberes de modo coletivo. A troca constante com as bolsistas despertou novas reflexões sobre minha própria prática, especialmente sobre a importância de criar espaços de escuta e de experimentação em sala de aula. Com isso, considero que o PIBID é uma oportunidade ímpar de formação compartilhada. A vivência com o L.E.I.A Alfamais – Vivência 3 contribuiu não apenas para o desenvolvimento das futuras professoras, mas também para o fortalecimento do trabalho coletivo e reflexivo dentro da escola.

## REFERÊNCIAS:

BERNARDES, Carla Mendonça Lisboa; CAVALCANTE, Divina da Silveira; CUNHA, Flaviana Soares da. **LEIA: Leitura, escrita e interpretação na alfabetização: 2º ano**, livro do professor, 1º Edição, Goiânia: SEDUC, 2021.

GOVERNO DE GOIÁS. DC-GO: Documento curricular para Goiás – SEDUC. Disponível em: <<https://goias.gov.br/educacao/dc-go-documento-curricular-para-goias/>>. Acesso em: 12 out. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 12 out. 2025.

QUEIROZ, Elaine de Oliveira Carvalho Moral; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Pibid e formação docente: contribuições do professor supervisor. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 14, p. e3744091, 2020. DOI: 10.14244/198271993744.

Disponível

em:

<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3744>. Acesso em: 3 fev. 2025.

GOIÁS. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS. Leitura, escrita e interpretação na Alfabetização (LEIA) – vivências: gêneros textuais, Goiânia: Seduc, Alfa Mais, Undime, 2024.

SOARES, Magda Soares. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo:



Editora Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **A questão dos métodos**. São Paulo: Editora contexto, 2016.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: **Revista Brasileira de Educação**. Vol. 1. Nº 25. Site Scielo Brasil. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 05/02/2025.